

**ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOM BOSCO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DOM**  
**BOSCO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**CLEONEIDE DA SILVA SANTOS MONTEIRO**

**AS NUANCES E DESAFIOS NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO ESCOLAR NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: SOB UMA ÓTICA ACOLHEDORA**

**RESENDE**

**2025**

Cleoneide Da Silva Santos Monteiro

**AS NUANCES E DESAFIOS NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO ESCOLAR NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: SOB UMA ÓTICA ACOLHEDORA**

**Monografia apresentada ao curso de  
Pedagogia da Associação Educacional  
Dom Bosco, Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras Dom Bosco, como  
requisito parcial para a obtenção de  
título de licenciatura em Pedagogia.**

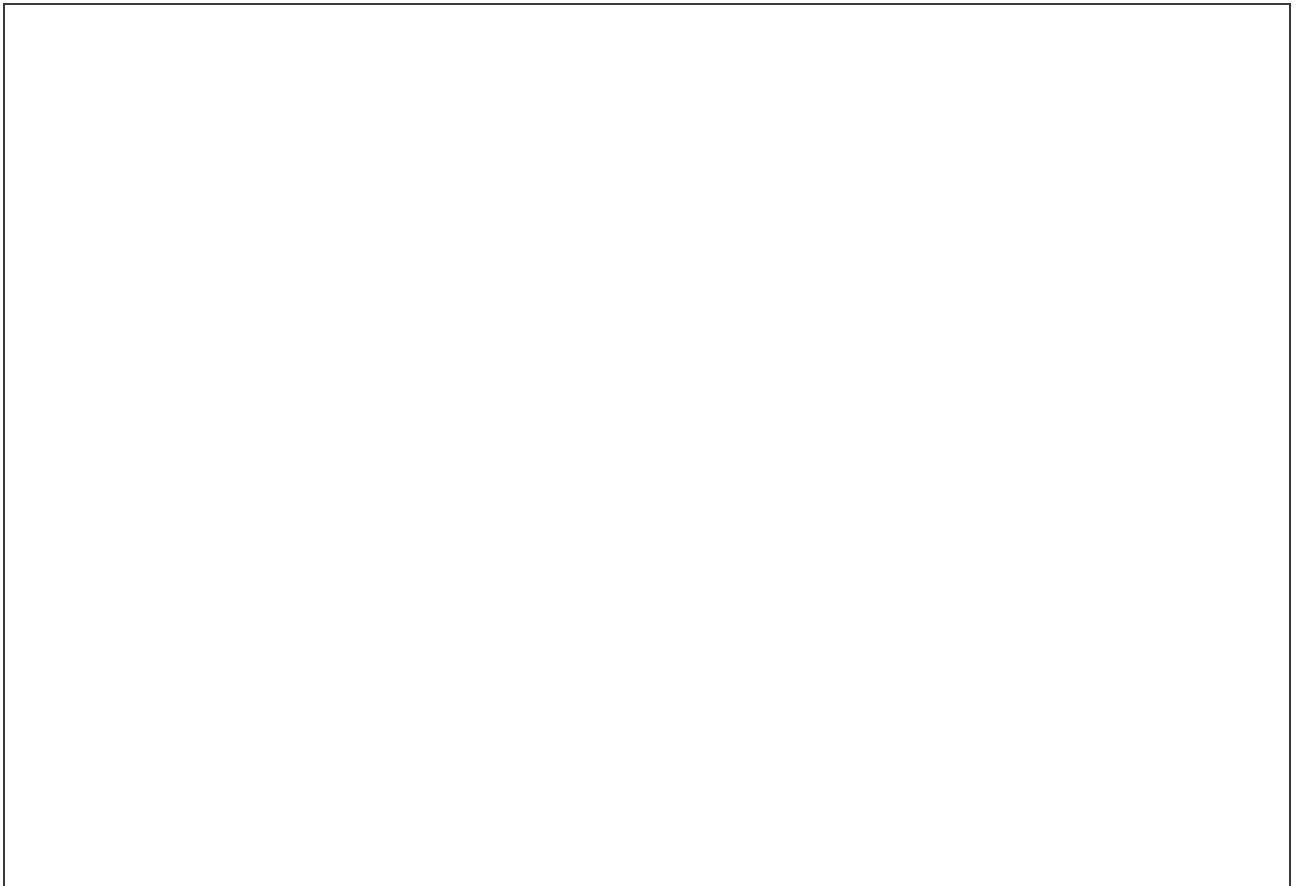
Orientador (a): Cristiane Batista de Medeiros  
Rodrigues

**RESENDE**

**2025**

Catálogo na fonte

Biblioteca Central da Associação Educacional Dom Bosco – Resende RJ



Cleoneide Da Silva Santos Monteiro

AS NUANCES E DESAFIOS NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO ESCOLAR NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: SOB UMA ÓTICA ACOLHEDORA

Monografia apresentada ao curso de  
Pedagogia da Associação Educacional  
Dom Bosco, Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras Dom Bosco, como  
requisito parcial para a obtenção de título  
de licenciatura em Pedagogia.

**BANCA AVALIADORA:**

---

Prof<sup>ª</sup>. Cristiane Batista de Medeiros Rodrigues

(Orientadora)

---

Professora Ms. Alice Kulina Simon Esteves

(Banca)

Resende, 25 de novembro de 2025

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por me conceder força, fé e perseverança durante toda essa caminhada. À minha mãe Raimunda Braz Silva que mesmo longe me incentivou a não desistir, e ao meu marido Francisco Monteiro, e meu filho Matheus Monteiro pelo amor incondicional, paciência e apoio em todos os momentos, mesmo nos mais difíceis.

## AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradeço imensamente ao meu amado e glorioso Deus, por ter segurado a minha mão e guiado cada um dos meus passos. Agradeço pela força, saúde e discernimento que Ele me concedeu, por ter acalmado meu espírito nos momentos de angústia durante minha trajetória acadêmica e por me inspirar a seguir sempre em frente, mesmo diante das dificuldades. Sem a presença divina em minha vida, esta conquista não seria possível.

Estendo meus sinceros agradecimentos à minha mãe Raimunda Braz Silva, que mesmo longe me incentivou e me apoiou, a meu marido Francisco Monteiro, e ao meu filho Matheus Monteiro que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo apoio incondicional, palavras de encorajamento e gestos de carinho que renovaram minhas forças nos momentos de cansaço. Vocês foram e sempre serão a base sobre a qual construo meus sonhos. Cada vitória minha também pertence a vocês, pois nunca me deixaram desistir e acreditaram em mim quando eu mesma duvidava.

Expresso um agradecimento especial à minha querida orientadora, professora Cristiane, pela paciência infinita, pela sabedoria compartilhada e pela orientação precisa que tornaram este trabalho possível. Sua dedicação, disponibilidade e incentivo foram fundamentais para que eu pudesse transformar ideias em conhecimento. À professora Karla Baldini, minha gratidão por todo o auxílio, suporte e contribuições enriquecedoras ao longo do desenvolvimento deste TCC e de todo o período do curso.

Aos meus colegas de jornada acadêmica, agradeço pela troca de experiências e pela amizade que tornaram essa caminhada mais leve e significativa. Compartilhar este percurso com pessoas tão especiais tornou os desafios e as conquistas ainda mais gratificantes.

Por fim, agradeço a todos os professores, que de forma direta contribuíram para a minha formação. Cada ensinamento, cada palavra de incentivo e cada gesto de apoio tiveram grande importância na construção deste momento tão significativo da minha vida. Deixo registrado aqui o meu mais profundo reconhecimento e gratidão.

## RESUMO

Este trabalho busca entender as diferentes nuances e dificuldades que envolvem o processo de adaptação escolar na Educação Infantil, sempre com uma abordagem acolhedora. Ele destaca a importância das relações afetivas e da mediação pedagógica nesse momento tão importante da vida da criança. A pesquisa foi feita com base em livros e autores como Piaget, Vygotsky, Wallon e Winnicott, que abordam o desenvolvimento infantil considerando aspectos cognitivos, emocionais e sociais. O estudo mostra que a adaptação escolar é uma fase complexa, mas fundamental, pois marca a passagem da criança do ambiente familiar para a escola. Para isso, é importante que as práticas pedagógicas sejam baseadas na escuta, no acolhimento e na sensibilidade dos professores. Percebe-se que o acolhimento contínuo ajuda a criança a se sentir parte do grupo e segura emocionalmente, fatores essenciais para uma aprendizagem mais significativa. Assim, a construção de vínculos afetivos entre família, escola e criança torna-se fundamental para uma adaptação harmoniosa, promovendo um desenvolvimento integral e saudável.

**Palavras-chaves:** adaptação escolar, desafios, educação infantil, óticas acolhedoras.

## **ABSTRACT**

This work seeks to understand the different nuances and challenges involved in the process of school adaptation in Early Childhood Education, always through a welcoming approach. It highlights the importance of affective relationships and pedagogical mediation during this crucial stage of a child's life. The research is based on books and authors such as Piaget, Vygotsky, Wallon, and Winnicott, who discuss child development by considering cognitive, emotional, and social aspects. The study shows that school adaptation is a complex yet fundamental phase, as it marks the child's transition from the family environment to the school setting. For this reason, it is important that pedagogical practices be grounded in attentive listening, care, and teacher sensitivity. It is observed that continuous emotional support helps the child feel part of the group and emotionally secure—factors that are essential for more meaningful learning. Thus, the construction of affective bonds among family, school, and child becomes essential for a harmonious adaptation, fostering integral and healthy development.

**Keywords:** school adaptation, challenges, early childhood education, welcoming perspectives.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1- Crianças em ambiente de creche/pré-escola.....</b>	<b>16</b>
<b>Figura 2 - Acolhimento na creche.....</b>	<b>22</b>
<b>Figura 3 - Brincadeiras e acolhimento na creche.....</b>	<b>22</b>

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA ORIGEM.....</b>	<b>12</b>
2.1 Da assistência à educação, a origem das creches.....	12
2.2 A função social da Educação Infantil.....	13
2.3 A realidade do acesso às creches.....	14
<b>3. INFÂNCIA E DESENVOLVIMENTO: ASPECTOS COGNITIVOS, EMOCIONAIS E SOCIAIS.....</b>	<b>17</b>
3.1 O processo de adaptação: conceito, fases e impactos no bem-estar da criança.....	18
3.2 Acolhimento e vínculo afetivo: importância do vínculo professor-criança-família.....	19
3.3 Influências teóricas: Piaget, Vygotsky e Wallon e suas contribuições.....	19
3.4 Plano de Adaptação Escolar- Berçário.....	20
<b>4. ACOLHIMENTO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA .....</b>	<b>26</b>
4.1 Estratégias de acolhimento no início da vida escolar.....	27
4.2 O papel do brincar como recurso para adaptação.....	28
<b>5. VIVÊNCIA DO EDUCADOR NA ADAPTAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>30</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>32</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo explorar as diferentes nuances e os desafios envolvidos no processo de adaptação escolar na Educação Infantil, abordando essa fase de uma forma acolhedora. Para isso, baseou-se em pesquisas recentes, tanto de livros quanto de documentos oficiais. A adaptação é uma etapa fundamental para o desenvolvimento completo da criança, pois marca o seu primeiro contato com um ambiente social organizado fora do núcleo familiar. É importante que a escola e os educadores adotem práticas que ofereçam acolhimento, criem vínculos afetivos e garantam a segurança emocional da criança.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e a Lei nº 13.796/2019, o período de adaptação deve colocar o bem-estar da criança em primeiro lugar. É necessário respeitar o ritmo individual de cada uma e promover uma aproximação gradual entre a escola e a família. Essa interação é essencial para entender melhor os valores, hábitos e costumes da criança, fazendo uma transição mais tranquila e significativa para ela nesse novo ambiente.

A experiência escolar na infância tem um impacto importante nas fases seguintes da aprendizagem e na forma como a criança se relaciona socialmente. Por isso, é fundamental que a escola adote práticas que valorizem a escuta atenta, o afeto e a confiança, criando um ambiente onde a criança se sinta acolhida e segura para explorar o espaço escolar. Este estudo tem como objetivo entender melhor as particularidades e os desafios que envolvem o processo de adaptação na Educação Infantil, identificando ações pedagógicas eficazes que ofereçam um acolhimento adequado e ajudem a reduzir dificuldades emocionais e comportamentais. E compreende os fatores que influenciam esse processo e os obstáculos enfrentados por crianças, famílias e professores durante a adaptação. O trabalho também pretende explorar estratégias pedagógicas que possam facilitar a inserção da criança na escola, promovendo um desenvolvimento emocional equilibrado.

A pesquisa tem como objetivo melhorar as práticas educativas voltadas para a primeira infância, destacando a importância do acolhimento, que é fundamental no processo de adaptação na escola. Trata-se de um estudo de caráter, que propõe uma reflexão das produções acadêmicas e faz uso de revisão bibliográfica, ou seja, consulta a artigos científicos e documentos oficiais que tratam do tema da adaptação escolar na Educação Infantil, com ênfase nas práticas pedagógicas que promovem um ambiente acolhedor.

## **2. A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA ORIGEM**

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e destina-se a crianças de 0 a 5 anos de idade. Sua origem está ligada a contextos históricos, sociais e econômicos, evoluindo de práticas assistencialistas para uma etapa reconhecida como fundamental para o desenvolvimento humano.

No cenário mundial, a Educação Infantil começou a ganhar forma no século XVIII e XIX, durante a Revolução Industrial. Com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, tornou-se necessário criar espaços para o cuidado das crianças pequenas. Esses locais tinham caráter assistencial, voltado à proteção, alimentação e higiene.

Um marco importante ocorreu em 1837, quando Friedrich Fröbel criou o 'Kindergarten' (jardim de infância) na Alemanha. Fröbel introduziu uma concepção pedagógica baseada no brincar, na natureza e na interação social, sendo considerado o pai da Educação Infantil.

No Brasil, as primeiras instituições voltadas para crianças pequenas surgiram no final do século XIX, com caráter filantrópico e assistencial. Eram mantidas por instituições religiosas e associações de caridade, voltadas principalmente ao cuidado de crianças pobres e órfãs. (OLIVEIRA, 2011).

Somente com a Constituição Federal de 1988 a Educação Infantil passou a ser reconhecida como um direito da criança e dever do Estado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 9.394/1996) consolidou esse reconhecimento, definindo a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, composta por creches (0 a 3 anos) e pré-escolas (4 a 5 anos).

Atualmente, a Educação Infantil é entendida como um espaço que integra cuidado e educação de maneira indissociável. A criança é reconhecida como sujeito de direitos, ativa no processo de aprendizagem, e o brincar é valorizado como elemento central no desenvolvimento infantil. (MAGALHÃES, 2017).

### **2.1 Da assistência à educação, a origem das creches**

A origem das creches está profundamente ligada aos contextos sociais e econômicos do século XIX, especialmente durante a Revolução Industrial. Com a inserção das mulheres no mercado de trabalho e a necessidade de mão de obra nas

fábricas, surgiu a demanda por instituições que cuidassem das crianças pequenas enquanto suas mães trabalhavam.

Na Europa, as primeiras creches surgiram com caráter assistencialista, voltadas para o cuidado de crianças de famílias pobres. Instituições filantrópicas, religiosas e organizações de caridade foram responsáveis por criar os primeiros espaços destinados à proteção, alimentação e higiene infantil.

No Brasil, as primeiras creches surgiram no final do século XIX, também com caráter filantrópico e assistencial. Eram mantidas por entidades religiosas, santas casas e associações beneficentes, com o objetivo de cuidar dos filhos de mulheres trabalhadoras e crianças em situação de vulnerabilidade.

Durante grande parte do século XX, as creches no Brasil estiveram vinculadas à área da assistência social e da saúde pública, com foco na proteção e sobrevivência das crianças, e não na educação. As crianças atendidas eram, principalmente, de camadas populares. (KUHLMANN JR., 1998).

Somente a partir da Constituição Federal de 1988, as creches passaram a ser reconhecidas como direito da criança e dever do Estado. Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 9.394/1996) incluiu as creches como parte da Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, destinada a crianças de 0 a 3 anos.

Atualmente, as creches têm função educacional e social, integrando os cuidados básicos com a educação, o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. A concepção moderna entende que cuidar e educar são ações indissociáveis e essenciais para o desenvolvimento infantil. (MAGALHÃES, 2017).

No Brasil, as creches surgiram no início do século XX, acompanhando a estruturação do capitalismo, a crescente urbanização e a necessidade da reprodução da força de trabalho. Durante muito tempo, a creche serviu à função de combate à pobreza e

## **2.2 A função social da Educação Infantil**

A educação infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como função social garantir o direito da criança ao desenvolvimento integral nos aspectos físico, emocional, cognitivo, social e cultural. Sua função vai além do cuidado, envolvendo também a educação, o que reforça seu papel na formação do sujeito e na construção da cidadania.

Historicamente, a educação infantil surgiu com caráter assistencialista, voltada para o cuidado das crianças cujas mães trabalhavam. Esse modelo, entretanto, foi transformado a partir do reconhecimento da criança como sujeito de direitos, especialmente após a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), que reconheceram a educação infantil como direito da criança e dever do Estado.

A função social da educação infantil está relacionada à promoção da igualdade de oportunidades. Ela contribui para a redução das desigualdades sociais ao oferecer acesso à educação de qualidade para todas as crianças, independentemente de sua condição socioeconômica. Dessa forma, atua como instrumento de justiça social, inclusão e democratização do conhecimento.

Além disso, a educação infantil tem papel fundamental no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. A escola torna-se um espaço de convivência, respeito à diversidade e construção de valores éticos, culturais e sociais. O ambiente educativo, organizado de forma intencional e lúdica, favorece o desenvolvimento das capacidades infantis e valoriza o brincar como linguagem e forma de aprender.

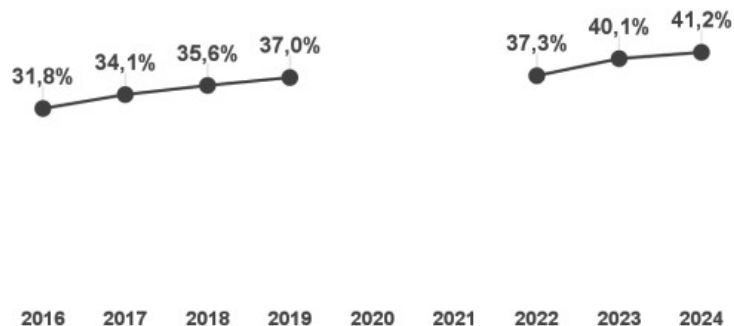
Outro aspecto importante da função social da educação infantil é o apoio às famílias. As instituições educacionais compartilham com a família a responsabilidade pelo desenvolvimento e proteção das crianças, garantindo seus direitos e promovendo condições para que cresçam em ambientes seguros, acolhedores e educativos.

Portanto, a educação infantil cumpre uma função social essencial ao assegurar não apenas o cuidado, mas também a educação e a proteção integral da criança. Ela contribui para a construção de uma sociedade mais justa, humana e igualitária, fortalecendo o exercício da cidadania desde a primeira infância.

### **2.3 A realidade do acesso as creches**

Nos últimos anos, o número de vagas em creches no Brasil aumentou, conforme mostra o gráfico 1, em 2016, cerca de 31,8% das crianças de 0 a 3 anos tinham acesso à Educação Infantil, e esse número aumentou para 41,2% em 2024. Apesar de ter ocorrido um crescimento na quantidade de vagas em creches no Brasil nos últimos anos, ainda é pouco para atender toda a demanda das crianças dessa faixa etária.

**Gráfico 1: Evolução da taxa de atendimento de crianças de 0 a 3 anos na Educação Infantil (2016-2024)**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad-C). Elaboração: Todos Pela Educação.

Ao analisar o gráfico que apresenta a evolução do atendimento de crianças de 0 a 3 anos na Educação Infantil entre 2016 e 2024, observa-se um crescimento contínuo, porém insuficiente diante das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE). Apesar do aumento de 31,8% em 2016 para 41,2% em 2024, a média anual de expansão de apenas 1,2 ponto percentual demonstra que as políticas públicas voltadas à ampliação do acesso às creches ainda não alcançaram resultados significativos.

Percebe-se também uma disparidade entre as faixas etárias: o atendimento de crianças de 2 e 3 anos alcançou 62,4%, enquanto para bebês de 0 e 1 ano a taxa permaneceu em apenas 18,6%. Essa diferença evidencia que o acolhimento das crianças menores ainda enfrenta entraves estruturais, como a carência de vagas, a falta de infraestrutura adequada e a insuficiência de profissionais especializados para o atendimento de crianças muito pequenas.

Além disso, o gráfico não apresenta a distinção entre rede pública e privada, o que limita a compreensão sobre a equidade do acesso. É possível que parte significativa desse crescimento tenha ocorrido na rede privada, o que reforçaria a desigualdade no atendimento, especialmente entre famílias de baixa renda.

Portanto, embora os dados indiquem avanços quantitativos, o ritmo de expansão ainda é modesto e desigual. Tal cenário reforça a necessidade de políticas públicas mais efetivas e de investimentos contínuos na ampliação e qualificação das creches públicas, garantindo o direito à educação infantil desde os primeiros anos de vida.

**Figura 1 – Crianças em ambiente de creche/pré-escola.**



**Fonte: Unsplash, autor não informado, acesso em 03 nov. 2025.**

### **3. INFÂNCIA E DESENVOLVIMENTO: ASPECTOS COGNITIVOS, EMOCIONAIS E SOCIAIS**

A fase inicial da vida é um período de grandes mudanças no crescimento humano, que engloba aspectos mentais, sentimentais e de convívio. É nessa época que a criança estabelece os alicerces que sustentarão sua maneira de aprender, sua individualidade e como ela se relaciona com o mundo ao seu redor. Entender esses pontos é crucial para pensar sobre a adaptação à escola, já que entrar em um novo ambiente de aprendizado movimenta todas essas áreas do crescimento ao mesmo tempo.

Para Piaget (1978), no desenvolvimento mental a criança utiliza mecanismos como a absorção e o ajuste, essenciais para construir novas compreensões. Nessa fase, a brincadeira, a exploração do ambiente e a curiosidade natural são elementos chave que tornam possível a construção ativa do saber. Ao começar a vida escolar, a criança se depara com situações desafiadoras que demandam atenção, memória, solução de problemas e a aquisição de novas formas de comunicação, como a leitura e a escrita mais tarde.

No âmbito sentimental, a infância é um período de descobertas sobre os próprios sentimentos e sobre como expressá-los. As crianças pequenas ainda estão aprendendo a identificar e dar nome a emoções como felicidade, medo, tristeza, raiva e apreensão. Para Wallon (1975), o afeto é a primeira forma de contato com o mundo, vindo antes mesmo da razão, e afeta diretamente a forma como a criança reage às novas vivências. A entrada na escola pode despertar sentimentos mistos: alegria diante do novo, mas também insegurança pela separação da família e pela necessidade de se acostumar a regras e rotinas.

O desenvolvimento social, por sua vez, diz respeito à capacidade da criança de interagir, partilhar e criar laços com outras pessoas. Desde cedo, o ser humano é marcado pela dimensão social, e a escola, como um lugar de todos, representa uma grande chance de conviver com colegas e adultos diferentes da família (VYGOTSKY, 1998).

Nesse lugar, a criança aprende a lidar com regras de convivência, cooperação, respeito às diferenças e resolução de conflitos, sempre com a ajuda dos educadores. Apesar de mostradas separadamente, as dimensões mental, sentimental e social do desenvolvimento se influenciam mutuamente. A criança só aprende de verdade quando se sente segura emocionalmente, e a qualidade de suas relações sociais influencia sua

vontade de aprender. Assim, uma visão completa sobre a infância é essencial para entender a complexidade da adaptação escolar.

Desse modo, ao reconhecer a complexidade que envolve o desenvolvimento infantil em suas diferentes facetas, fica claro que a entrada da criança na escola requer atenção especial. É nesse ponto que entra a discussão sobre o processo de adaptação escolar, entendido como uma etapa fundamental para garantir que as experiências mentais, sentimentais e sociais sejam vividas de forma saudável e significativa.

### **3.1 O processo de adaptação: conceito, fases e impactos no bem-estar da criança**

A entrada na escola representa um período de mudança para os pequenos, uma fase de ajuste a um mundo diferente, cheio de horários, colegas e normas. Essa jornada é cheia de altos e baixos, já que cada criança reage de um jeito.

No início, é natural que os pequenos se sintam inseguros, chorem e resistam, mostrando a dificuldade de deixar a família e se acostumar com o ambiente desconhecido, afinal, tudo é novidade: o lugar, as pessoas. Com o tempo, através de experiências legais e do apoio do professor, essas reações vão diminuindo, dando lugar à vontade de descobrir, explorar e participar das atividades da escola.

Segundo Mello (2007):

“A adaptação escolar é um momento delicado e exige do educador sensibilidade para compreender os sentimentos da criança. O acolhimento, o estabelecimento de vínculos afetivos e a escuta atenta são condições indispensáveis para que o processo se dê de forma tranquila, respeitando o tempo individual de cada aluno.” (Mello, 2007, p. 45).

Por fim, com o tempo e com o fortalecimento dos vínculos afetivos, a criança passa a sentir-se pertencente ao ambiente. Esse processo, no entanto, pode trazer impactos diretos sobre o bem-estar da criança. Quando conduzido de forma sensível e gradual, a adaptação escolar favorece a autoestima, a segurança e a motivação para aprender. Em contrapartida, quando realizado de forma rígida, sem considerar os aspectos emocionais e individuais, pode gerar ansiedade, recusa e até mesmo dificuldades futuras na relação com a escola.

Diante dessa realidade, percebe-se que o processo de adaptação não pode ser analisado de forma isolada. Ele está profundamente ligado à forma como a escola promove o acolhimento e favorece a construção de vínculos afetivos. É justamente essa dimensão que garante à criança segurança emocional para superar as ansiedades iniciais e sentir-se pertencente ao novo espaço educativo.

### **3.2 Acolhimento e vínculo afetivo: importância do vínculo professor-criança-família**

O acolhimento e a criação de vínculos afetivos constituem elementos centrais para a adaptação escolar. Mais do que um momento de recepção, o acolhimento deve ser entendido como um processo contínuo de escuta, respeito e valorização das necessidades infantis, em que professor, criança e família constroem uma rede de confiança e apoio mútuo.

O vínculo entre professor e criança contribui significativamente para o desenvolvimento socioemocional da criança. Para Wallon (1975), as emoções possuem função organizadora no desenvolvimento da inteligência e da personalidade, sendo o afeto um elemento estruturante das interações humanas. Quando o professor estabelece uma relação de cuidado e proximidade, promove condições para que a criança confie no ambiente escolar e se engaje nas aprendizagens propostas.

Outro aspecto muito relevante é a parceria com a família. Bronfenbrenner (1996) ressalta que o desenvolvimento infantil ocorre em múltiplos contextos inter-relacionados, sendo a família e a escola dois sistemas fundamentais que precisam dialogar. A construção de uma relação de confiança entre educadores e familiares possibilita a continuidade de práticas educativas, reforça a segurança da criança e contribui para que ela perceba coerência entre os ambientes que frequenta.

### **3.3 Influências teóricas: Piaget, Vygotsky e Wallon e suas contribuições**

Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon ofereceram importantes contribuições para a compreensão do desenvolvimento infantil e do processo de aprendizagem, cada um com ênfases distintas, mas complementares.

Para Piaget (1978), a criança é um sujeito ativo que constrói o conhecimento por meio da interação com o meio. No período pré-operatório (2 a 7 anos), comum às crianças da Educação Infantil, o pensamento simbólico e o brincar assumem papel central. No processo de adaptação escolar, isso significa que atividades lúdicas são fundamentais para

favorecer a assimilação de novas experiências e a acomodação de situações desconhecidas.

Vygotsky (1998), por sua vez, enfatiza a dimensão sociocultural do desenvolvimento. Sua teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal mostra que a aprendizagem ocorre inicialmente no plano social, para depois ser internalizada pela criança. A adaptação escolar, nesse sentido, depende da mediação do professor e das interações sociais, que permitem que a criança avance gradualmente em seus níveis de autonomia e confiança.

Wallon (1975) destacou a centralidade do afeto no processo de desenvolvimento, integrando aspectos cognitivos, motores e emocionais. Para ele, a criança estabelece suas primeiras relações com o mundo por meio das emoções, e somente a partir delas constrói formas mais complexas de pensamento. Na adaptação escolar, isso significa que a criação de vínculos afetivos é indispensável para que a criança se sinta segura e motivada a aprender.

A análise desses teóricos evidencia que a adaptação escolar não é apenas uma questão de inserção em um novo ambiente, mas uma experiência que envolve aprendizagens ativas, interações sociais significativas e vínculos emocionais seguros. Ao articular as ideias desses pensadores com a prática educativa, torna-se possível planejar estratégias pedagógicas mais integradoras, capazes de respeitar a criança em sua totalidade e favorecer uma trajetória escolar positiva.

### **3.4 Plano de Adaptação Escolar- Berçário**

O plano de adaptação escolar apresentado a seguir integra esta pesquisa como um instrumento prático de aplicação dos conceitos teóricos discutidos ao longo do trabalho, voltados às nuances e desafios do processo de adaptação na Educação Infantil sob uma ótica acolhedora. Considerando que o ingresso na creche representa o primeiro afastamento significativo do ambiente familiar, este momento exige atenção especial da instituição, dos educadores e das famílias, a fim de garantir segurança emocional, vínculos afetivos e confiança mútua.

A proposta do plano de adaptação para o berçário tem duração de duas semanas e contempla ações graduais que priorizam o acolhimento, a construção de vínculos e a familiarização dos bebês com o novo espaço. As atividades planejadas buscam promover

uma adaptação humanizada, respeitando o tempo individual de cada criança e assegurando uma transição tranquila entre o ambiente doméstico e o escolar.

Além disso, o envolvimento da família é considerado um elemento essencial nesse processo, sendo incentivada a participação ativa dos responsáveis, especialmente nos primeiros dias, e o diálogo constante com os educadores. A observação sistemática das reações, vínculos e interações dos bebês constitui parte fundamental da avaliação, permitindo o acompanhamento contínuo e o ajuste das estratégias de acolhimento conforme as necessidades individuais.

Assim, este plano não apenas orienta a prática pedagógica, mas também reforça o compromisso da instituição com uma educação infantil pautada na afetividade, no respeito às particularidades de cada criança e na promoção de um ambiente seguro, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral. Segue o plano abaixo:

**-Duração: 2 semanas (10 dias letivos)**

**-Faixa etária: 0 a 1 ano**

- **Objetivo Geral**

Favorecer a adaptação gradativa e acolhedora dos bebês à nova rotina escolar, promovendo vínculos afetivos com os educadores e familiarização com o ambiente da creche.

- **Objetivos Específicos**

- Estimular o sentimento de segurança e confiança;
- Fortalecer o vínculo entre bebê e educador;
- Facilitar a interação com os colegas e o ambiente;
- Familiarizar-se com os espaços e horários da creche;
- Envolver as famílias no processo de acolhimento.

- **SEMANA 1 – Acolhimento e vínculo**

**-1º dia – 1h a 2h (com presença dos pais/responsáveis)**

Acolhimento com os responsáveis, visita aos espaços da creche, músicas suaves e brincadeiras com objetos familiares.

**-2º dia – 2h a 3h**

Brincadeiras livres com brinquedos macios e cantigas de roda. Início da separação gradual dos pais.

**-3º dia – 3h a 4h**

Exploração sensorial (massinha, tecidos, cores). Lanche coletivo e roda musical.

**-4º dia – 4h**

Atividades com bolas e objetos coloridos, histórias curtas, rotina de chegada e saída.

**-5º dia – 4h a 5h**

Brincadeiras com água, músicas de movimento e pintura com as mãos.

- SEMANA 2 – Estabelecendo rotina e autonomia

**-6º dia – 4h a 5h**

Brincadeiras de encaixe e empilhar, lanche coletivo, canções de rotina.

**-7º dia – 5h**

Atividades com instrumentos musicais simples, pintura coletiva com pincéis grossos.

**-8º dia – 5h**

Exploração do pátio, brincadeiras com bolas, descanso após o almoço.

**-9º dia – 5h**

Exploração de novos espaços (biblioteca, horta), roda de música.

**-10º dia – Tempo integral**

Piquenique interno com frutas, fotos das crianças e mural coletivo de boas-vindas.

- Envolvimento da Família:
  - Comunicação diária com os responsáveis sobre alimentação, sono e comportamento.
  - Encorajar que tragam objetos de apego.
  - Reunião ao final da segunda semana para compartilhar observações e ajustar a rotina.

- Avaliação

Acompanhar diariamente o processo de adaptação, observando reações, vínculos e participação. Registrar avanços e dificuldades para apoiar individualmente cada bebê.

Para facilitar a compreensão dos conteúdos e tornar a análise mais visual e dinâmica, foram incluídas imagens ao longo deste trabalho. Em 2016, cerca de 31,8% das crianças de 0 a 3 anos eram atendidas na Educação Infantil, e esse número subiu para 41,2% em 2024. Apesar do crescimento na oferta de vagas em creches no Brasil nos últimos anos, ainda há uma demanda que não é totalmente atendida pelas vagas disponíveis para a população infantil.

**Figura 2- Acolhimento na creche**



**Fonte: Educação Tempo de Creche, autor não informado, acesso em 04 nov. 2025.**

**Figura 3- Brincadeiras e acolhimento na creche**



**Fonte: Educação Tempo de Creche, autor não informado, acesso em 04 nov. 2025.**

#### 4. ACOLHIMENTO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

O acolhimento na educação infantil constitui uma prática pedagógica central para o desenvolvimento integral da criança. Ele não se limita a um gesto inicial de recepção, mas permeia todo o processo educativo, garantindo que a criança se sinta segura, reconhecida e capaz de interagir com o ambiente escolar de forma significativa. Segundo Wallon (1975), o afeto é a primeira via de contato da criança com o mundo, sendo responsável pela organização das emoções e da personalidade, e influencia diretamente a forma como a criança percebe, reage e aprende. Portanto, o acolhimento não é apenas uma prática afetiva, mas também cognitiva e social, pois oferece à criança condições para explorar o conhecimento e estabelecer relações positivas com colegas e professores.

A prática do acolhimento envolve o reconhecimento das singularidades de cada criança, considerando seu histórico familiar, experiências anteriores, ritmo de desenvolvimento e temperamento. Piaget (1978) enfatiza que o aprendizado ocorre de forma mais efetiva quando a criança se sente emocionalmente segura, pois a ansiedade e o medo podem interferir na capacidade de assimilação e construção de novos conhecimentos. Nesse sentido, o professor atua não apenas como transmissor de conteúdos, mas como mediador de experiências, oferecendo suporte emocional, estabelecendo rotinas previsíveis e criando um espaço de pertencimento.

O acolhimento também contribui para a socialização e a construção de vínculos afetivos. Vygotsky (1998) destaca que o desenvolvimento humano é mediado socialmente: as interações com adultos e pares são fundamentais para que a criança internalize normas, valores e habilidades cognitivas. A escola, enquanto espaço coletivo, representa uma oportunidade privilegiada de convivência, permitindo à criança desenvolver empatia, cooperação e habilidades de comunicação. Nesse contexto, o acolhimento vai além do suporte individualizado, envolvendo práticas que promovem interações coletivas positivas, como círculos de conversa, jogos cooperativos e momentos de escuta. Mello (2007) enfatiza a importância da sensibilidade do educador nesse processo:

“A adaptação escolar é um momento delicado e exige do educador sensibilidade para compreender os sentimentos da criança. O acolhimento, o estabelecimento de vínculos afetivos e

a escuta atenta são condições indispensáveis para que o processo se dê de forma tranquila, respeitando o tempo individual de cada aluno.” (Mello,2007, p. 45)

Portanto, o acolhimento como prática pedagógica não se restringe aos primeiros dias de aula, mas deve ser uma estratégia contínua, que sustenta o desenvolvimento integral da criança, favorece a autoestima, a segurança emocional e o engajamento nas atividades escolares, fortalecendo a construção de um ambiente educativo afetivamente positivo.

#### **4.1 Estratégias de acolhimento no início da vida escolar**

As estratégias de acolhimento no início da vida escolar são fundamentais para garantir que a criança vivencie a adaptação de forma progressiva. Esse período de transição envolve enfrentar mudanças significativas: novas rotinas, regras diferentes das da família, espaços e pessoas desconhecidas e a separação do convívio familiar. Wallon (1975) ressalta que essas experiências emocionais são determinantes para a formação da personalidade, pois influenciam a maneira como a criança se relaciona com o mundo e aprende.

Uma estratégia importante é o planejamento do período de adaptação, considerando o tempo necessário para que cada criança se sinta segura. Alguns autores sugerem horários reduzidos inicialmente, presença gradual dos familiares e atividades orientadas para a construção de vínculos afetivos (MELLO, 2007). Nessas condições, a criança percebe que a família está por perto, podendo ficar mais tranquila para explorar o ambiente, conhecer colegas e professores, e experimentar sentimentos de autonomia de maneira controlada e segura. Vale ressaltar, que é sim muito importante a família estar presente nesse processo de adaptação dentro da escola, mas é preciso que a família entenda que precisa seguir os comandos dados pelos professores, já que esse profissional possui preparo para lidar com essas questões.

Outra prática relevante é a utilização de ambientes acolhedores e estimulantes. Kishimoto (2002) enfatiza que a organização do espaço escolar influencia diretamente a adaptação, sendo essencial que os materiais estejam ao alcance das crianças, que haja cantinhos de leitura, de jogos e de descanso, e que o ambiente seja visualmente agradável

e seguro. Além disso, o professor deve adotar estratégias de observação contínua, identificando sinais de ansiedade, resistência ou insegurança, e ajustando sua mediação conforme as necessidades individuais.

O envolvimento da família nesse processo é igualmente importante. A participação dos pais ou responsáveis nas atividades iniciais fortalece o vínculo entre casa e escola, reduz o medo da separação e oferece ao professor informações essenciais sobre a criança (VYGOTSKY, 1998). Por meio de encontros, reuniões e momentos de escuta, a escola garante que a adaptação seja compartilhada e respeite o ritmo emocional de cada criança.

As atividades de integração, como rodas de conversa, apresentações, dinâmicas de grupo e jogos cooperativos, permitem que a criança conheça os colegas e desenvolva habilidades sociais básicas. Wallon (1975) reforça que as interações afetivas mediadas pelo professor estruturam a personalidade e ajudam a criança a se sentir pertencente ao novo espaço. Dessa forma, estratégias de acolhimento planejadas, sensíveis e contínuas favorecem o bem-estar, a autoestima e o engajamento nas aprendizagens iniciais.

#### **4.2 O papel do brincar como recurso para adaptação**

O brincar desempenha um papel central no processo de adaptação escolar, funcionando como mediador entre afeto, socialização e desenvolvimento cognitivo. Winnicott (1975) argumenta que o brincar é a linguagem natural da criança, por meio da qual ela expressa sentimentos, enfrenta medos, ensaia comportamentos sociais e estabelece vínculos afetivos. Ao brincar, a criança explora o ambiente, experimenta regras sociais e desenvolve autonomia, promovendo uma transição mais tranquila para o contexto escolar.

O brincar permite que a criança vivencie experiências simbólicas, internalize normas e pratique habilidades sociais essenciais. Vygotsky (1998) destaca que as brincadeiras simbólicas, como dramatizações, jogos de faz de conta e atividades coletivas, possibilitam a construção de funções cognitivas superiores e contribuem para a socialização. Por meio do jogo, a criança aprende a negociar, respeitar regras, cooperar e lidar com conflitos, elementos essenciais para a adaptação ao espaço coletivo da escola.

Além disso, o brincar fortalece vínculos afetivos. Wallon (1975) enfatiza que as emoções estruturam a personalidade e que as experiências afetivas mediadas pelo adulto são fundamentais para a segurança emocional da criança. Quando o professor participa do jogo, orienta, sugere desafios e oferece suporte emocional, ele cria um ambiente de confiança que incentiva a exploração, a criatividade e o engajamento nas atividades escolares.

A prática pedagógica intencional do brincar não se restringe ao lazer. Kishimoto (2002) argumenta que o brincar é uma ferramenta pedagógica estratégica, pois permite que a criança desenvolva simultaneamente habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Ao incluir jogos, dramatizações e atividades lúdicas no cotidiano escolar, o professor contribui para que a criança enfrente a adaptação de maneira positiva, com menos ansiedade e maior autonomia.

Portanto, o brincar é uma ponte entre o mundo familiar e o escolar, permitindo que a criança explore o novo espaço, construa relações de confiança, fortaleça vínculos afetivos e desenvolva competências sociais e cognitivas essenciais para o aprendizado. Dessa forma, a ludicidade se revela um recurso pedagógico indispensável para o acolhimento e para a adaptação à escola.

## 5. VIVÊNCIA DO EDUCADOR NA ADAPTAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante minha vivência como professora da Educação Infantil, acompanhei de perto o processo de adaptação de crianças entre 1 e 2 anos de idade. Esse momento é sempre muito delicado e exige sensibilidade de todos os envolvidos. Em algumas situações, os responsáveis permanecem dentro da sala de aula junto com a criança, acreditando que assim ela se sentirá mais segura. No entanto, pela minha experiência, percebo que essa presença constante acaba dificultando o processo de adaptação.

Quando o responsável fica na sala, a criança tem dificuldade de compreender que a escola é um espaço seguro também sem a presença da família. Ela permanece emocionalmente dependente e resiste em criar um vínculo com o professor. De acordo com Winnicott (1975), a separação gradual da figura materna é essencial para o desenvolvimento emocional saudável da criança, pois é nesse processo que ela começa a perceber que pode se sentir segura mesmo na ausência dos pais. Assim, compreendo que o educador precisa ocupar esse espaço afetivo de forma acolhedora, oferecendo segurança e confiança.

Essa situação também é difícil para nós, professores. É doloroso ver a criança chorando, recusando o nosso colo e rejeitando nosso carinho. Em alguns momentos, sinto tristeza e até frustração, pois o desejo de acolher é grande, mas a criança ainda não está pronta para aceitar esse novo vínculo. Segundo Aberastury (1982), o choro e a recusa são manifestações naturais do processo de separação e fazem parte da chamada “síndrome da criança normal”, que envolve sentimento de perda e insegurança diante do novo.

Com o passar dos dias, percebi que o choro faz parte da elaboração emocional que a criança precisa viver para se adaptar. Wallon (1979) reforça que as emoções têm papel essencial na construção das relações e do desenvolvimento infantil, sendo o afeto o primeiro elo de comunicação entre a criança e o mundo. Por isso, compreendi que o meu papel é acolher essas emoções com paciência e empatia, oferecendo um ambiente seguro e afetivo para que, aos poucos, a criança se sinta confiante em permanecer na escola.

Mesmo sendo um processo desafiador, é muito gratificante ver quando a criança começa a sorrir, brincar e buscar o professor com confiança. É nesse momento que

percebemos que a adaptação realmente aconteceu, e que o vínculo afetivo foi construído com base no acolhimento e no respeito ao tempo de cada criança. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) também destaca que a adaptação deve ser conduzida de forma gradual e respeitosa, garantindo que a criança se sinta segura e acolhida em seu novo ambiente educativo.

## 6. CONCLUSÃO

Este trabalho mostra que a adaptação escolar na Educação Infantil vai além de simplesmente colocar a criança em um novo lugar. É uma experiência que ajuda no crescimento dela, envolvendo emoções, pensamentos e relações sociais. Por isso, a escola precisa ser acolhedora e tratar cada criança com cuidado e atenção. A pesquisa revelou que o sucesso dessa fase depende muito da sensibilidade dos professores e da forma como eles planejam suas ações, reconhecendo o que cada criança precisa e criando um ambiente seguro e carinhoso.

Além disso, ficou claro que o acolhimento deve ser uma prática constante, que não fica só nos primeiros dias de aula. Ele deve fortalecer o vínculo entre escola, família e criança ao longo de toda a jornada de aprendizagem. Essa relação de confiança e atenção verdadeira ajuda no crescimento completo da criança e na formação de indivíduos independentes, confiantes e que participam ativamente da sociedade.

Por isso, é importante que as políticas de educação e as práticas pedagógicas valorizem o acolhimento e o respeito às diferenças de cada criança. Assim, garantimos o direito de cada uma de se adaptar à escola com carinho, empatia e reconhecimento do seu valor como pessoa. Quando a Educação Infantil é vivida de forma acolhedora, ela se torna a base para toda a trajetória escolar e para criar vínculos duradouros com o conhecimento e com os outros.

## 7. REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. **Psicanálise da criança – teoria e técnica**. 8.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

EDUCAÇÃO Infantil: atividades para fazer acolhimento e adaptação. Nova Escola, [s. l.], 22 ago. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/22080/educacao-infantil-atividades-para-fazer-acolhimento-e-adaptacao>. Acesso em: 31 out. 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo, a criança e a escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KUHLMANN JR, M. **Infância e produção cultural**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

MAGALHÃES, Célia Maria. **A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola**. Revista Linhas, v. 18, n. 38, p. 81-142, 2017.

MELLO, Suely Amaral. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Suélen Cristiane Marcos. **O Processo De Adaptação Das Crianças Na Educação Infantil: Os Desafios Das Famílias E Dos Educadores Da Infância**. Presidente Prudente, 2018.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Moraes, 1975.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Criança**. Lisboa: Veiga, 1979.

WINNICOTT, Donald. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.